



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Mulheres, mães e trabalhadoras: desafios do trabalho dentro e fora de casa

Amanda Jéssica de Moura Damascena¹, Dheylla Maria de Sousa Silva², Kary
Emanuelle Reis Coimbra³

Picos – PI
2023

¹ *Graduanda em Administração pela UFPI;*

² *Graduanda em Administração pela UFPI;*

³ *Professora da UFPI, doutora, orientadora*

Amanda Jéssica de Moura Damascena
Dheylla Maria de Sousa Silva

Mulheres, mães e trabalhadoras: desafios do trabalho dentro e fora de casa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração, da Universidade Federal do Piauí, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Kary Emanuelle Reis Coimbra

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

D155m Damascena, Amanda Jéssica de Moura

Mulheres, mães e trabalhadoras : desafios do trabalho dentro e fora de casa [recurso eletrônico] / Amanda Jéssica de Moura Damascena, Dheylla Maria de Sousa Silva - 2023.

17 f.

1 Arquivo em PDF

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Bacharelado em Administração, Picos, 2023.

“Orientadora : Dra. Kary Emanuelle Reis Coimbra”

1. Mães trabalhadoras - rotina. 2. Trabalho doméstico. 3. Trabalho não-remunerado. I. Silva, Dheylla Maria de Sousa. II. Coimbra, Kary Emanuelle Reis. III. Título.

CDD 331.44

Emanuele Alves Araújo CRB 3/1290



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

AMANDA JÉSSICA DE MOURA DAMASCENA
DHEYLLA MARIA DE SOUSA SILVA

Mulheres, mães e trabalhadoras: desafios do trabalho dentro e fora de casa

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera a discente como:

Aprovado(a)

Aprovado(a) com restrições

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 01 de abril de 2023.

(Orientador(a) – Kary Emanuelle Reis Coimbra, Dra.)

(Membro 1 – Jakeline Rodrigues de Aquino Bezerra, Dra.)

(Membro 2 – Cléverson Vasconcelos da Nóbrega, Dr.)

RESUMO

Neste trabalho discutimos a temática do trabalho doméstico feminino nas cidades de Picos e Sussuapara (PI) com objetivo de compreender a percepção de mães trabalhadoras sobre os desafios vividos em conciliar a sua rotina enquanto mães e donas de casa, com sua vida profissional. Metodologicamente, realizamos uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa. Para isso, nós utilizamos de uma entrevista semiestruturada com seis mulheres-mães que desempenham/desempenharam atividades profissionais. Também fizemos uso da técnica de observação participante, uma vez que estamos inseridas no objeto de pesquisa. A interpretação dos resultados ocorreu por meio de codificação e categorização temática. Entre os resultados, foi possível constatar que as mulheres executam pelo menos duas jornadas de trabalho, ainda que algumas em maior nível que outras. Além disso, a sensação de realização profissional fica em segundo plano após a constituição da família, uma vez que o cuidado com os filhos assume a prioridade na rotina dessas mulheres. Assim, a maioria das mulheres incorporam os papéis tradicionais e hegemônicos de gênero quanto à atividade do cuidado e do trabalho doméstico contribuindo, indiretamente, para a desresponsabilização masculina nessas atividades.

Palavras-chave: Divisão sexual do trabalho; trabalho doméstico; trabalho não remunerado; mães trabalhadoras.

ABSTRACT

This paper discusses the theme of women's domestic work in the cities of Picos and Sussuapara (PI) in order to understand the perception of working mothers about the challenges experienced in reconciling their routine as mothers and housewives with their professional lives. Methodologically, we carried out a literature review and a field research, qualitative in nature. For this, we used a semi-structured interview with six women-mothers who perform/perform professional activities. We also made use of the participant observation technique, since we are inserted in the research object. The interpretation of the results occurred through coding and thematic categorization. Among the results, it was possible to see that women work at least two shifts, even though some work more than others. Moreover, the feeling of professional accomplishment takes a back seat after the establishment of a family, since taking care of the children takes priority in the routine of these women. Thus, most women incorporate the traditional and hegemonic gender roles regarding the activity of care and domestic work, indirectly contributing to the lack of male responsibility in these activities.

Keywords: Sexual division of labor; domestic work; unpaid work; working mothers.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 O PAPEL DA MULHER NA FAMÍLIA E NA SOCIEDADE: UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICO-POLÍTICA	8
2.1 A luta das mulheres e a conquista do seu espaço na sociedade	9
2.2 A mulher entre e o trabalho doméstico o trabalho profissional	9
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	10
4 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	11
4.1 Perfil social das mães trabalhadoras	11
4.2 Mães entre a casa e emprego: histórias, rotinas e dificuldades nas atividades domésticas e profissionais	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19
APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista com as Mães trabalhadoras	22

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo temos como objetivo geral analisar a percepção de mães trabalhadoras sobre os desafios vividos em conciliar a sua rotina em família, enquanto mães e donas de casa, com sua vida profissional. O trabalho se propõe uma análise da divisão sexual do trabalho a partir de uma perspectiva feminista, sobretudo no campo do trabalho doméstico não remunerado, elencando os principais desafios vivenciados por mães que precisam trabalhar para ter a sua autonomia financeira, mas que também sentem muitas dificuldades em conciliar a sua rotina profissional com a vida no âmbito doméstico, sobretudo, quando elas precisam trabalhar, mas que não tem com quem deixar os filhos.

A relação mãe-filho-trabalho implica necessariamente que a mulher vivencie a situação ambígua de ser trabalhadora e mãe, não somente logo após seu retorno ao trabalho, mas a longo prazo, enquanto tiver que conciliar os dois contextos e tentar atender tantas solicitações e exigências diferenciadas (SPINDOLA; SANTOS, 2004). Assim, com a finalidade de entendermos de forma mais ampla as especificidades da rotina vivenciada por mães trabalhadoras, evidenciando os desafios, preconceitos e possibilidades na relação entre casa e trabalho, estabelecemos o seguinte problema: **quais as percepções de mulheres-mães das cidades de Picos e Sussuapara (PI) sobre o exercício dos trabalhos doméstico e profissional?**

Em busca das respostas para tal questionamento e para auxiliar na operacionalização da pesquisa, tecemos como objetivos específicos: 1) conhecer as principais dificuldades vivenciadas por mães no âmbito de suas atividades profissionais e domésticas; 2) identificar as estratégias utilizadas por mães trabalhadoras das cidades de Picos e Sussuapara (PI) na relação entre o trabalho e as atividades realizadas em casa; e 3) apreender como a teoria tem abordado a temática das mães-trabalhadoras e dos desafios na conciliação das rotinas doméstica e profissional.

A escolha do trabalho foi baseada na própria nossa própria vivência, relacionada às dificuldades na conciliação do trabalho profissional com a vida doméstica. Buscamos aprofundar nesse estudo visando conhecer os principais anseios que outras mães trabalhadoras vivenciam ao longo de sua rotina profissional com o seu trabalho em casa. Aprofundar sobre essa temática, nos leva a compreender de que forma essas mães conciliam tais rotinas e quais as principais demandas enfrentadas por elas ao longo do dia-a-dia.

Diante disso, buscou-se elencar ideias de autores que abordam a temática, entre eles: O estudo partiu de um levantamento bibliográfico, levando em consideração ideias de autores como: Alves (2009), Federici (2019), Guedes e Darós (2009), Quednau (2007), Silva Julião (2016), Torreão (2007), Villas Bôas (2016), entre outros.

O trabalho é composto de cinco seções, a contar desta Introdução, que detalha a estrutura do trabalho, detalhando os objetivos, problemática e relevância social da pesquisa realizada. Na segunda seção discutimos a teoria sobre o papel histórico da mulher na família e na sociedade, discorrendo também acerca da luta das mulheres e a conquista do seu espaço, bem como a relação da mulher-mãe entre e o trabalho doméstico e o profissional. Logo após, no terceiro capítulo, detalhamos os procedimentos metodológicos da pesquisa, evidenciando sua caracterização. Em seguida, no quarto capítulo, apresentamos os resultados e as discussões teóricas das entrevistas realizadas com as mães trabalhadoras. Por fim, apresentamos as conclusões acerca dos resultados obtidos por meio da entrevista realizada com mães trabalhadoras.

2 O PAPEL DA MULHER NA FAMÍLIA E NA SOCIEDADE: UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICO-POLÍTICA

A divisão sexual da sociedade e do trabalho estabeleceu que características como sensibilidade, passividade, amorosidade são naturalmente atribuídas ao gênero feminino, de modo que a esse gênero foi designada a tarefa do cuidado (da casa, dos filhos, do marido etc.) e, posteriormente, a conciliação entre o trabalho doméstico e o profissional. Assim, cuidar dos familiares, dos companheiros, “em concomitância com as atividades sócio-ocupacionais, para cumprir normas historicamente criadas e interpretadas como inerentes à natureza feminina, tornam-se aspectos de uma realidade que tende a desprender-se de seus sujeitos e apresentar-se como eterna” (GUEDES, DAROS, 2019, p.123).

Partindo do contexto e da relação da mulher com o papel atribuído na família e na sociedade, Federici (2019) expõe que o movimento feminista na segunda metade do século XX evidenciou as lutas de mulheres/mães por auxílios sociais, que se mobilizavam a fim de reivindicar ao Estado um salário pelo trabalho de educar seus próprios filhos. Isso está relacionado ao fato de que à mãe cabia, além da educação dos filhos, a administração da rotina e do comando dos trabalhos servis da casa. Com isso, a divisão dos papéis e suas respectivas funções eram bem separadas e definidas. A sobrecarga da mulher pela conciliação de inúmeras atividades foi um dos pontos principais de lutas feministas que iniciaram ainda o XX, mas que se perduram até o contexto atual no qual estamos, uma vez que muitos direitos ainda estão lhes sendo negados.

Esse posicionamento vai ao encontro das ideias de Birolli e Quintela (2020), destacam que “a mulher foi historicamente entendida como uma coisa, uma propriedade e não como uma pessoa. Era definida como humilde, sensível, intuitiva, suave, receptiva e passiva e por estas razões não poderia assumir o poder”. Com base nisso, entendemos que o papel da mulher até então era bem definido e claramente voltado para as atividades domésticas. Entretanto, através das lutas e movimento feminista, a mulher deixou de ser vista e compreendida de maneira puramente “doméstica”, reivindicando, assim, um novo papel e um novo conceito do papel e da força que a mulher representa na sociedade, mesmo ainda estando longe de ter alcançado todos os direitos que lhes são garantidos.

Essa análise nos permite evidenciar os desafios enfrentados pelas mulheres na luta pela garantia dos seus direitos e da equidade na participação na sociedade. A esse respeito, Quednau (2007, p. 8), expõe que

A mulher sempre teve grandes dificuldades para alcançar o seu espaço dentro da sociedade. A ela cabia ser responsável pelos afazeres domésticos e pelos filhos, mas, hoje, isso não é mais assim. Muitas foram as mudanças nas últimas décadas e essas passaram a identificar uma postura diferente da mulher diante da sociedade. O movimento feminista afetou os papéis que eram exercidos pelas mulheres antigamente. A mulher deixou de ser vista, somente como filha, esposa ou mãe. Hoje ela exerce diversas funções que antes eram consideradas masculinas. As mulheres lutaram e conseguiram mudar sua imagem diante da sociedade, mais isto, levou anos para acontecer e ainda não foi finalizada, algumas coisas precisam ser modificadas.

Ao longo da história da sociedade, mudanças sociais, paradigmas e demandas familiares impulsionaram que novas e grandes mudanças na caracterização do papel da mulher na família e na sociedade. Nesse sentido, Guedes e Daros (2009, p. 131) ressaltam que a luta das mulheres pela igualdade de gênero não está relacionada apenas aos seus interesses imediatos, mas aos interesses gerais da humanidade. Portanto, uma questão que desafia as

mulheres trabalhadoras é encontrar um equilíbrio entre a carreira profissional e pessoal. Elas precisam aprender a gerenciar a família e seu próprio trabalho simultaneamente.

Silva Julião *et al* (2009, p. 4) expõem que apesar das inúmeras dificuldades que são mostradas no mercado de trabalho e as barreiras ainda impostas pela sociedade, mesmo de forma sutil, tem-se um número expressivo de mulheres mães retornando aos seus empregos.

2.1 A luta das mulheres e a conquista do seu espaço na sociedade

A evolução dos tempos deixa cada vez mais evidente na mãe trabalhadora a mudança de suas necessidades, dando a ela uma motivação diferente, para atitudes a serem tomadas. A maternidade muitas vezes é encarada pelas mulheres como um compromisso social que assumem, conforme discute Schlickmann (2010).

Aquelas que trabalham diante de uma necessidade, usando o trabalho como ferramenta para obtenção de renda e de sustento e desenvolvimento próprio, precisam de apoio e capacitação, e sua motivação as movem em busca desse objetivo, fazendo com que busquem todo o tipo de informação e ajuda. Nessa perspectiva, vale considerar que, de acordo com Dieese (2009, p. 55):

Antes o trabalho da mulher se restringia ao lar, nos últimos anos ela passou, em muitos casos, a ser a principal provedora de seu lar e essas manifestações feministas fizeram com que ela deixasse de ser esposa e mãe por tempo integral e tivesse a oportunidade de refazer sua identidade como profissional, mãe e esposa. Devido às mudanças ocorridas ao longo dos anos na vida da mulher tanto no sentido profissional quanto no pessoal, a mulher hoje em dia tem sido mais independente, mudando os hábitos que lhes eram impostos pelo marido, sociedade e pela própria família, onde a sociedade impulsionava os pais a ensinarem às mulheres, desde pequenas, que elas deveriam casar-se para cuidar dos filhos, da casa e do marido.

É possível entender que a luta das mulheres e a conquista do seu espaço na sociedade torna-se um ato contínuo que exige delas uma grande luta na busca ativa pelos seus direitos e pela sua posição dentro da sociedade. Entretanto, é importante salientar que, conforme Coelho (2002) observa, nas últimas décadas, um número crescente de pais que também compartilham com a mulher a tarefa educativa e a responsabilidade sobre os filhos, buscando adequarem-se à nova realidade familiar, uma vez que o direito de trabalhar fora foi conquistado pelas lutas feministas, mas ao final da rotina diária, as mães trabalhadoras sentem-se exaustas.

Na visão de Alves (2009, n.p), o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho foi um dos fatores que promoveu as mais significativas transformações na organização da sociedade. As mulheres conquistaram um novo *status* sobre o seu papel social e em decorrência disto assumiram novas funções. Um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com base em análise de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou que a taxa de participação feminina no mercado de trabalho cresceu continuamente desde 2014 e atingiu 54,34%, em 2019. Em 2021, a porcentagem fechou em 51,56.

2.2 A mulher entre e o trabalho doméstico o trabalho profissional

Em relação aos aspectos estruturais da sociedade, sobre a divisão sexual no mundo do trabalho, percebemos que a mulher foi socializada para naturalizar em relação aos processos multifuncionais que a sociedade lhes destina, exigindo habilidades de conciliar diferentes atividades ao mesmo tempo é uma realidade. A esse respeito, Raposo e Astoni (2016, p.89) destacam que “a inserção da mulher no mercado de trabalho se configura como importante

iniciativa da classe na busca por seus direitos de Independência”. Importante destacar que esses direitos não foram cedidos pelos homens, mas fruto de constantes e incansáveis lutas das mulheres em busca das mesmas condições nas oportunidades no campo profissional.

Embora seja crescente a participação da mulher no mercado de trabalho, ainda é visível sua discriminação, uma vez que enfrentam dificuldades não apenas para ingressarem neste mercado como também recebem salários menores do que os homens entre outros fatores que acentuam as desigualdades de gênero no trabalho (VILLAS BÔAS, 2016).

Sendo assim, a mulher e o trabalho fora de casa exigem uma jornada árdua e exaustiva. De acordo com Silva *et al* (2020, p. 157), múltiplas jornadas de trabalho afetam constantemente a vida das mulheres, isso ocorre devido ao sistema capitalista que necessita se manter em voga de qualquer forma, mantendo o lucro e explorando a classe trabalhadora a todo tempo.

A mulher trabalhadora luta tanto pela inserção social como pela sua inserção no mundo do mercado de trabalho, de modo que

as mulheres encaram sérios obstáculos na tentativa de ganhar independência financeira, sem mencionar o preço alto que pagam por isso: a incapacidade de escolher se querem filhos ou não, baixos salários e o peso de uma jornada dupla quando ingresam no mercado de trabalho (Federici, 2019, p. 89)

A inserção da mulher no mundo do trabalho e especialmente no universo do empreendedorismo trouxe inúmeras mudanças significativas modo de idealizar as relações profissionais e estratégicas (MARTINS *et al.*, 2012).

Entretanto, ressaltamos que o quadro geral do país mostra que a presença feminina se dá em espaços de atividades profissionais precárias e em condições de desigualdade de tarefas, renda e funções. Partindo das ideias de Nascimento (2016, p.340), podemos apontar que o mundo do trabalho acentuou profundamente a divisão sexual do trabalho, “reservando para as mulheres espaços específicos que, na maioria das vezes, se caracterizavam pela inferioridade hierárquica, pelos salários menores e por atividades adaptadas a suas capacidades inatas”.

Quednau (2007, p. 9) ressalta que “as mulheres que tanto lutaram por mais espaço na sociedade, atualmente, encontram-se em conflitos, pois estão sobrecarregadas de tarefas. Sendo obrigadas a conviver com um acúmulo de papéis”. Sabemos que mesmo sendo algo desejado e valorizado por muitas mulheres, como aponta Vieceli (2017, n.p), a sobrecarga do trabalho doméstico o trabalho profissional acaba sendo um dos grandes desafios que as mulheres encontram na conciliação dessas atividades e na equilibração da qualidade de vida e de sua dedicação para a família, mas também, pelo seu auto cuidado, não deixando que essa sobrecarga acabe por afetar na sua autoestima e na sua saúde física e emocional.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste trabalho partimos do objetivo principal de analisar a percepção de mães trabalhadoras sobre os desafios vividos em conciliar a sua rotina em família enquanto mães e donas de casa com a sua vida profissional. Para isso, realizamos uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, que de acordo com Gibbs (2009, p.9), possibilita o “acesso a experiências, interações e documentos em seu contexto natural e de uma forma que dê espaço às suas particularidades e aos materiais nos quais são estudados”, o que nos permitiu investigar com os sentimentos e falas das sujeitas envolvidas no estudo, a saber: mulheres mães e trabalhadoras das cidades de Picos e Sussuapara (PI).

A revisão bibliográfica, na visão de Minayo (2012, p. 66), classifica-se como aquela que visa ao “levantamento, seleção e documentação de bibliografias já publicada sobre o

assunto que está sendo pesquisado, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo”. Já a pesquisa de campo ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com mulheres que são mães e que trabalham profissionalmente (formal ou informalmente), selecionadas por critérios de intencionalidade e disponibilidade. Ao todo, conversamos com seis mulheres¹ mães trabalhadoras residentes nas cidades de Picos e Sussuapara-PI, sendo uma trabalhadora em regime CLT; duas empreendedoras (MEI); uma autônoma (trabalho informal); e duas servidoras públicas. É importante mencionar que, por motivo de adequação às suas rotinas, quatro delas participaram da entrevista de maneira *online*, por meio da gravação de áudios através do aplicativo do *WhatsApp*. Em relação aos procedimentos éticos da pesquisa, solicitamos também à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Desse modo, a fim de preservar a identidade das participantes, na seção de resultados suas identidades foram substituídas pela letra M acrescida do número das entrevistas (M1 a M6). A identidade das participantes não foi revelada, evitando assim, a interferência dos resultados e o comprometimento na condução da pesquisa.

Após a transcrição das entrevistas, a interpretação dos resultados se deu por meio de codificação e categorização temática (GIBBS, 2009), elencando três categorias, a partir das questões que foram contempladas no roteiro entrevista (Apêndice A). São elas: 1) História e memória sobre a maternidade; 2) Realização profissional *versus* limitação na dedicação dos filhos; 3) Discriminação e preconceitos na organização onde trabalham/trabalharam.

4 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste tópico apresentamos os resultados dos dados extraídos de uma entrevista que envolveram seis mulheres trabalhadoras das cidades de Picos e Sussuapara (PI) sobre os desafios do trabalho dentro e fora de casa, tendo como objetivo principal analisar a percepção de mães trabalhadoras sobre os desafios vividos em conciliar a sua rotina em família enquanto mães e donas de casa com a sua vida profissional, bem como, conhecer as principais dificuldades vivenciadas por mães no âmbito de suas atividades profissionais e domésticas; identificar as estratégias utilizadas por mães trabalhadoras das cidades de Picos e Sussuapara (PI) na relação entre o trabalho e as atividades realizadas em casa; e apreender como a teoria tem investigado à temática das mães-trabalhadoras e os desafios vividos em conciliar a sua rotina em família com a sua vida profissional.

Na seção 4.1 discorreremos sobre o perfil das mães trabalhadoras, destacando o estado civil, escolaridade, composição e renda familiar, bem como, outros pontos e aspectos relevantes que deram sustentação a essa interpretação. Já na seção 4.2 apresentamos as análises dos posicionamentos das mães trabalhadoras através de três categorias, baseadas no roteiro de entrevista previamente elaborado, elencando a história e memória sobre a maternidade; realização profissional *versus* limitação na dedicação dos filhos, discriminação e preconceitos na organização onde trabalham/trabalharam, bem como, os desafios e possibilidades vivenciadas pelas mães no âmbito de suas atividades profissionais e domésticas.

4.1 Perfil social das mães trabalhadoras

Para melhor organização e sigilo dos dados, as entrevistadas não foram identificadas

¹ Destacamos que, embora todas as pessoas entrevistadas neste estudo identificaram-se como cisgêneras, consideramos neste trabalho a categoria “mulher” incluindo também pessoas transgêneras.

para que com isso, pudesse coletar de forma responsável e consciente os dados dos quais se desejou ter conhecimento. Porém, para melhor organização do estudo, as mães trabalhadoras entrevistadas foram nomeadas de acordo com a seguinte codificação: M1, M2, M3, M4, M5 e M6, expresso no Quadro 1.

Quadro 1- Perfil das mães trabalhadoras participantes da pesquisa

Sujeito	Estado civil	Idade	Atividade profissional	Formação	Filho(s)	Idade dos filhos	Renda (Mulher)
M1	Casada	45 anos	Servidora pública	Pós graduação	02	14 anos/ 6 anos)	3 salários
M2	Casada	34 anos	Trabalhador celetista	Pós graduação	01	10 anos	2 salários
M3	Casada	33 anos	Cabelereira e Comerciante	Ensino Superior	01	9 anos	1 salário
M4	Casada	32 anos	Servidora pública	Pós graduação	01	1 ano	1 salário
M5	Solteira	34 anos	Trabalhos informais	Ens.Médio Incompleto	02	9 anos/ 5 anos	R\$ 900,00
M6	Casada	36 anos	Comércio demoda e vestuário	Ensino Superior	01	2 anos	1,5 salário

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

A partir do Quadro 1, percebemos que cinco mães trabalhadoras são casadas; apenas a M5 é solteira. A faixa etária delas enquadra-se entre 32 a 45 anos. Apenas uma das sujeitas não possui o Ensino Superior. As demais são graduadas nos cursos de Ciências Biológicas, Pedagogia e Letras Português, sendo que M1 e M4 possuem pós-graduação e M2 está concluindo a pós-graduação nas suas respectivas áreas de formação. Em relação à ocupação das seis mães entrevistadas: duas exercem funções na esfera educacional (M1 e M4), sendo que M1 é servidora pública concursada pelo estado e M4 é contratada do Município; duas são donas do próprio negócio (M3 e M6), sendo M3 cabelereira e dona de um comércio varejista de mercadorias em geral e M6 dona de uma loja de roupas; uma trabalha em função gerencial, com regime celetista (M2); e uma faz trabalhos informais na área de serviços gerais (M5).

Em relação ao número de filhos, apenas duas mulheres têm mais de um filho(a). Isso é resultado, muitas vezes, da rotina na qual executam, sendo que a junção das atividades domésticas e profissionais faz com que não tenham mais do que dois filhos. Já em relação à renda, uma delas não chega a receber nem um salário mínimo (M5); duas delas recebem um salário mínimo (M3 e M4); uma recebe um salário e meio (M6); uma recebe dois salários (M2); e uma recebe três salários mínimos (M1).

Durante a abordagem às mães, observamos que se tratam de trabalhadoras que apresentam condições de vida modesta, ganhando no máximo três salários-mínimos, como no caso de M1, para atender as necessidades básicas de suas famílias, juntamente com a complementação do salário do esposo. Entretanto, uma delas chega a receber menos de um salário mensal para cobrir todas as suas despesas e dos filhos, já que essa mãe citada, não é casada, conforme podemos verificar no Quadro 1. Além disso, é importante salientarmos que a M5 é a única provedora da casa, recebendo dos trabalhos informais e pensão de seus filhos, como ajuda nas despesas da casa. Ela declarou-se solteira, embora tenha um companheiro. Esses dados vão ao encontro do que destaca Cantelli (2007, p. 56), ao mencionar que “antes o

trabalho da mulher se restringia ao lar, nos últimos anos ela passou, em muitos casos, a ser a principal provedora de seu lar”.

Algumas delas relataram o fato de seus filhos terem alguma comorbidade e necessitarem de tratamento de saúde específico, como também o fato de elas mesmas sentirem a necessidade de trabalhar, seja para arcar com as despesas do tratamento ou, então, para ajudar o companheiro com os custos financeiros e com o sustento da família, ou mesmo para conseguirem ter sua própria renda.

Após detalhar o perfil das mães trabalhadoras participantes dessa pesquisa, buscamos organizar as falas e posturas das entrevistas de acordo com as categorias e aspectos referentes à conciliação entre o trabalho e a rotina doméstica. Para melhor organização dos resultados obtidos, elencamos três categorias, a partir das questões que foram contempladas no roteiro entrevista (Apêndice A). São elas: 1) História e memória sobre a maternidade; 2) Realização profissional *versus* limitação na dedicação dos filhos; 3) Discriminação e preconceitos na organização onde trabalham/trabalharam.

4.2 Mães entre a casa e emprego: histórias, rotinas e dificuldades nas atividades domésticas e profissionais

Nasce um filho, nasce uma mãe

4.2.1 Comecei trabalhar ainda solteira, eu passava o dia na escola e a noite ia para a universidade. Terminei o curso antes de ter minhas filhas. Em 13 de dezembro de 2008 tive minha primeira filha; ela veio com problemas, tenho uma filha especial, aí dificultou pra mim a questão do trabalho. No [emprego do] Estado, eu consegui a redução de carga horaria, pois minha filha teve que fazer cirurgia, aí eu já pedia pra me afastar total do serviço; no [emprego do] Município, eu tirei a licença maternidade e fiz permuta do Estado e Município, aí fiquei só no Estado. Então, quando eu coloquei redução total já me afastava de tudo. Eu viajava e viajo até hoje pras consultas dela, que é em Fortaleza e em Teresina. Ela foi crescendo, o problema melhorando e com isso diminuí as viagens. Aí quando eu preciso viajar com ela já entro em acordo na escola e fica alguém na sala de aula em meu lugar. Quando veio a segunda filha eu já tinha licença por tempo de serviço, então eu fiquei um ano no Município afastada, aí depois desse ano que se passou, ela já estava maior, aí o pai que cuida pra eu poder trabalhar (M1).

4.2.2 Tenho um filho de 10 anos que nasceu em 14/05/2012. Sempre tive apoio de toda a minha família e do pai dele. Tive ele aos 23 anos. Na época estava cursando Biologia na Uespi e por não ter sido uma gravidez planejada, foi um grande susto na minha vida. Tive alguns problemas de saúde durante a gestação dele e por conta disso tive que trancar meu curso e ficar em repouso até que ele nascesse. Pra mim, a pior parte foi ficar todo tempo sem fazer nada porque, querendo ou não, muda tudo na vida de uma mulher. Mas eu sempre buscava pensar que era para o bem dele, para que ele pudesse nascer forte e saudável [...] (M2).

4.2.3 Meu filho nasceu em 2013, eu já tinha cinco anos de casada. Meu relacionamento não era bom pelo fato de que meu esposo bebia, a gente tinha muitas discussões, discussões frequentes. Minha gestação foi muito conturbada por causa disso. Tínhamos muitas diferenças, tive uma gravidez onde ele não me acompanhava, não tive essa do marido estar presente e quando a gente está grávida a gente fica muito sensível e me senti muito só na minha gestação em relação a figura paterna do meu filho, na questão de cônjuge me senti muito só. Tínhamos muita dificuldades financeiras e isso contribuiu para que as brigas aumentassem. Todo mês uma frustração por ter os exames pra fazer e as consultas rotineiras, tudo muito aperreado porque na época só ele trabalhava. Trabalhei menos no salão, então isso prejudicou, nesse período da gravidez eu não estava trabalhando, tinha que ficar de

repouso e apenas ele trabalhava, e aí isso foi difícil, tinha muitos pontos que trazia conflitos e meu emocional vivia abalado (M3).

4.2.4 Bom, meu filho nasceu na época da pandemia foi um período bem complicado, de muito medo, ele nasceu no ano de 2021 e a minha relação com meu esposo é muito boa (M4).

4.2.5 Eu tive meu primeiro filho com 16 anos, né? Não trabalhava em nada. Foi uns três anos para poder voltar a trabalhar, aí eu trabalhava, assim, fazia faxina na casa de um, lavava roupa pra outro, e aí ia levando. Na época, eu não morava aqui e não tinha com quem deixar ele, eu passei poucas e boas. E aí antes de eu ter a minha segunda filha eu trabalhava. E aí foi na época que eu vim morar aqui [em Sussuapara], né? Só que aí eu comecei a trabalhar. Eu trabalhava na casa de uma mulher, e aí eu trabalhei um bom tempo lá, mais de um ano eu trabalhei lá, aí foi quando eu engravidei da minha filha. [Mas] não era carteira assinada, aí com o tempo eu saí, né? Quando eu engravidei aí eu passei esse tempo todo assim sem trabalhar. Hoje ela tem 9 anos eu voltei a trabalhar ano passado. Antes disso só faxina e outros bicos, ia me virando. Decidi me dedicar só a criar ela. Era muito difícil porque não tinha com quem deixar aí decidi fazer só assim, bicos (M5).

4.2.6 Nossa filha foi muito esperada por nós. Planejamos a gravidez e no tempo que Deus planejou, dia 05 de setembro de 2020 ela nasceu, trazendo muita alegria para o nosso lar. Nosso coração está cheio de gratidão a Deus por nossa filha, que esta crescendo saudável e inteligente. Eu e meu esposo temos um casamento maravilhoso, nos amamos e temos um ao outro como um fiel companheiro. Nosso lar é um ambiente de harmonia, temos uma família feliz graças a Deus (M6).

Percebemos que os relatos das mães trabalhadoras evidenciam diferentes histórias e contextos, bem como, universos distintos e complexos. A caracterização das famílias diferem não apenas pelo fato de algumas mães terem tido filhos planejados e outras não planejados, mas também, com base nos fragmentos observamos particularidades de lares harmônicos e em conflito, que evidenciam singularidades das quais devemos levar em consideração nessa análise, no intuito de conhecer as histórias das mães-trabalhadoras entrevistadas. Observamos ainda o absentismo de alternativas e possibilidades de escolhas efetivamente livres, conforme analisamos nos fragmentos acima. As ideias de Silva et al (2020) complementam esse entendimento quando destacam que, em nossa sociedade, as mulheres foram historicamente submetidas as atividades do cuidado de tal maneira que estas já se encontram como valores morais seguidos muitas vezes sem quaisquer questionamentos, pois estes valores já penetraram nosso conceito feminino de ética.

Dialogar sobre as dificuldades vivenciadas pelas mães no âmbito de suas atividades profissionais e domésticas nos remete a uma reflexão sobre a forma como mulheres que são mães conduzem essas atividades ao mesmo tempo. A esse respeito, salientamos que as mulheres participantes da entrevista relataram que necessitam trabalhar profissionalmente para suprir as necessidades financeiras da família ou para ajudar o cônjuge nas despesas da casa.

Sabemos que a sociedade evoluiu muito nas questões referentes aos direitos trabalhistas das mulheres, sobretudo, aquelas que são mães e muitas vezes, sentem dificuldades em não ter com quem deixar os filhos. Entretanto, ainda há muito a se conquistar, dentro das possibilidades que podem ser criadas. É necessário que as mães trabalhadoras sejam vistas pela sociedade com a mesma capacidade profissional que o homem ou mesmo que aquela mulher que não tem filhos.

Inicialmente, buscamos nos aprofundar sobre a rotina e as dificuldades vivenciadas pelas mães no âmbito de suas atividades profissionais e domésticas, como ilustrado nos fragmentos 07, 08 e 09.

4.2.7 Eu acordo 05:20 da manhã, arrumo a minha filha menor para ir para a escola, esperamos a van e assim que ela sai já tenho que ir banhar rápido para ir para o serviço [...] Sinto-me sobrecarregada, o marido fica em terceiro plano, mas ele me entende nesse sentido e me ajuda também (M1).

4.2.8 Então, a rotina doméstica ela é bem puxada, muitos afazeres e quando junta com o trabalho é muito complicado porque pra dar conta só se tiver alguém pra ajudar, né? (M4).

4.2.9 Minha rotina é bastante intensa, pela manhã estou na loja, minha filha na creche. Chego em casa, vou preparar o almoço e à tarde me dedico aos afazeres domésticos [...] (M6).

Conforme observarmos nos fragmentos 10 e 11, a rotina das mães para a conciliação entre o trabalho doméstico e o emprego é bastante exaustiva, já que precisam acordar muito cedo para organizar a casa, fazer o café, arrumar os filhos para irem para a escola, e assim, posteriormente, se dedicarem à atividade profissional. Esses fragmentos complementam com as ideias de Federici (2019) no momento em que abordam o peso de uma jornada dupla no qual as mães mulheres enfrentam diariamente.

(10) Deixo minhas filhas pela manhã com o pai delas, à tarde com minha irmã e minha mãe que também ajuda [...] (M1).

(11) Quando meu filho não está na escola ele fica em casa com meu irmão e meu pai até que eu e meu marido chegue em casa (M2).

Sabemos que a conciliação de emprego e vida doméstica é bastante complicada, sobretudo, quando não se tem apoio e nem ajuda dos companheiros e/ou familiares. O aumento da participação da mulher no mercado de trabalho foi um dos fatores que promoveu as mais significativas transformações na organização da sociedade. As mulheres conquistaram um novo *status* sobre o seu papel social e em decorrência disso assumiram novas funções (ALVES, 2009 n.p).

A partir dos relatos, as mães afirmaram combinar com o cônjuge ou algum membro da família para deixar os filhos enquanto vão para o emprego. Essa situação nos leva a refletir sobre a responsabilidade do Estado na criação e/ou aperfeiçoamento de espaços e creches públicas destinadas aos filhos das mães quem trabalham fora de casa, uma vez que como já relatado anteriormente, essas mães possuem a necessidade financeira e de colaborar com o sustento da família. Os relatos mostraram que, em determinados casos, o cônjuge fica com os filhos em alguns momentos do dia, porém eles também trabalham, o que nos leva a compreender a importância de espaços e creches públicas.

Destacamos ainda que as mães, em sua maioria, são resignadas em relação às suas atividades profissionais, mas também, em meio a tantas dificuldades na conciliação com as atividades domésticas. Estão em busca de melhoria na qualidade de vida de seus filhos e na contribuição das despesas e custeio da família.

Realização profissional versus limitação na dedicação dos filhos

Ao longo da pesquisa, buscamos compreender, ainda, se as mães trabalhadoras exercem funções profissionais remuneradas por necessidade ou por desejo de trabalhar,

(12) Eu sinto que no momento eu trabalho por necessidade. No início posso até dizer que foi por desejo, mas hoje em dia não. Os gastos com minha filha especial são grandes e preciso trabalhar, mas se eu pudesse meu desejo seria só ficar em casa cuidando dela [...] (M1).

(13) Pelos dois, tanto amo minha profissão como também tenho a necessidade do meu trabalho, e sim, me sinto realizada profissionalmente (M4).

Sobre a atuação profissional, notamos que as mães destacaram, além de outros fatores, a necessidade financeira para custear as despesas com os filhos, bem como, contribuir no custeio das despesas da casa. Quanto às respostas, podemos observar que elas ressaltaram tanto a necessidade de trabalhar como também a realização na profissão. É importante considerar que os custos e despesas básicas estão cada vez mais caras se elencarmos a saúde, alimentação, transporte, educação, lazer e outros fatores, em consequência do contexto social, político e econômico do qual o país enfrenta atualmente, em decorrência da pandemia. Além disso, destacamos que a entrevistada M1 relatou uma mudança em relação ao seu sentimento pelo trabalho, que "no início" apresentava desejo, mas atualmente as razões são outras.

É extremamente necessário para conquistar uma melhor qualidade de vida, que as mães possam estar sentindo-se felizes e realizadas nas atividades que exercem, tanto pelo fato de deixar a atividade profissional mais agradável, quanto pelo fato de que os serviços prestados por elas podem ficar comprometidos, caso façam ou realizem de qualquer forma, sem amor e sem desejo pela busca da excelência na prestação desses serviços.

(10) Tenho dificuldades para conciliar trabalho e casa [...] mal tenho tempo por conta da extensa carga de trabalho, casa, marido, filhas (M1).

(11) [...] Tenho uma relação muito boa com meu filho, só sinto, às vezes, que, por conta da correria do dia-a-dia, não dou a devida atenção que ele merece. Mas meu filho é maravilhoso, muito compreensivo, entende que minha ausência em casa é para buscar o melhor para ele sempre (M2).

(12) [...] sinto que não dou atenção suficiente justamente por conta do trabalho, trabalhar sobre pressão pra mim é complicado, o ponto positivo é que eu trabalho com o que eu gosto (M1).

(13) Estou feliz e satisfeita. O único problema é esse mesmo, estar tão cansada que às vezes não nos dedicamos a família como deveria (M6).

De acordo com as respostas, as mulheres-mães entrevistadas sentem muita dificuldade em conciliar o trabalho com as atividades domésticas. Isso é um fator agravante, em muitos casos, no fato da mulher/mãe não conseguir um trabalho profissional remunerado. A sobrecarga do trabalho doméstico é muito grande quando agregada a uma atividade profissional realizada. Wagner (2005) destaca que essa a mulher/ mãe trabalha fora acaba acumulando funções e responsabilidades.

Como já relatamos anteriormente, as mães buscam através da atividade remunerada à sua realização profissional, mas também tentar dar o melhor para seus filhos e ajudar nas despesas da família, sem muitas vezes, se importar com o cansaço da rotina exaustiva que cumprem no decorrer do seu dia, em alguns momentos a “desejar” em seu papel enquanto esposa e mãe.

Discriminação e preconceitos na organização onde trabalham/trabalharam

Sabemos que o mercado de trabalho ainda é muito machista e preconceituoso (TORREÃO, 2007, n.p.). Mesmo a mulher desenvolvendo as mesmas atividades profissionais que os homens realizam e com a mesma capacidade e competência, muitas ainda sofrem discriminação e/ou recebem salário menor que o homem. A mãe trabalhadora, em muitos

casos, é vítima também dentro do trabalho pelo fato de ter filhos e isso, muitas vezes, torna-se um empecilho no momento da sua contratação e/ou permanência na atividade profissional.

(10) O que eu já sofri em relação a isso é por conta da minha filha que tem problemas [...] (M1).

(11) Bom assim eu já não é bem uma discriminação mas algo que ocorreu que fiquei bem chateada foi na época do meu retorno da licença é que na época que fizeram lotações e me colocaram em algo que eu não conseguiria dar conta né no caso me colocaram em quatro turmas das quais eu não teria como conciliar com filho [...] (M4).

Por meio das respostas, é notável que algumas das mulheres/mães trabalhadoras participantes da entrevista já passaram ou vivenciaram alguma situação de discriminação dentro do ambiente de trabalho. A constatação dessa afirmativa está relacionada com as respostas das mães M1 e M4, as quais relatam que sofreram preconceito e discriminação no trabalho pelo fato de terem engravidado ou retornado da licença maternidade.

Nesse sentido, demonstra-se o quanto às mães trabalhadoras ainda sofrem preconceitos e tem dificuldades em conseguir ou conciliar as atividades profissionais com as demandas domésticas. Isso é muito triste, sobretudo, no período atual que estamos vivendo, no qual, as mulheres já conquistaram vários direitos previstos na legislação brasileira e mesmo assim, estão à mercê dos seus empregadores e das práticas discriminatórias ainda tão presentes.

É importante destacar também que o mercado de trabalho hoje é muito volátil e dinâmico e exige cada vez mais dos profissionais, qualificação e competências inerentes ao exercício pleno de suas funções trabalhistas. Sendo assim, a mãe trabalhadora atualmente tem como desafio maior conciliar a sua rotina doméstica com a sua atividade profissional, levando as mesmas a terem uma sobrecarga muito grande, que muitas vezes, acarreta também na sua qualidade de vida. A esse respeito, buscamos conhecer algumas medidas, na visão das mães trabalhadoras, que poderiam contribuir de maneira positiva para que as mesmas possam conciliar o trabalho profissional com a rotina doméstica.

(12) Tem a questão das creches e a questão da compreensão em relação quando a criança adoece, porque tipo, na empresa privada principalmente tem aquela dificuldade da mãe acompanhar, tem empresa que nem contratar a mulher quer, quando tem filho [...] (M1).

(13) Acredito que uma menor carga horaria ajudaria (M6).

A criação ou implementação de creches e espaços apropriados e/ou adaptados para o cuidado da criança quando a mãe necessita trabalhar é uma das alternativas mais citadas pelas entrevistadas. Sabemos que a escola é um espaço de formação integral na qual o aluno passa a contextualizar saberes e adquirir competências e habilidades inerentes à sua inserção em sociedade. Outro ponto percebido é a sugestão na redução da carga horária de trabalho ou dias de folgas nos quais poderiam se dedicar mais à família e, por consequência, aos filhos, aumentando ainda mais os laços de afetividade entre os membros que residem na casa.

Não apenas de as dificuldades, o cansaço da rotina dupla e os preconceitos podem ser evidenciados na relação da atividade profissional com a doméstica, por parte das mães trabalhadoras. É de extrema importância que vejamos também as possibilidades e os desafios que as mesmas vivenciam para se conquistar o seu lugar no seio profissional, mas também, as oportunidades e as portas que se abrem atualmente para o ingresso da mulher no mercado de trabalho. Mesmo com uma rotina dupla exaustiva, a mãe trabalhadora tem o poder de saber

lidar com situações adversas e complexas que enfrenta no seu dia-a-dia. Mas que a sensação de dever cumprido ea possibilidade de dar uma melhor qualidade de vida para os filhos e para a sua família compensa qualquer esforço e cansaço.

Com base nos desafios e possibilidades vivenciados e expostos pelas mães trabalhadoras, fica claro que elas sentem a necessidade de trabalhar para crescer na carreira que escolheram, para ajudar nas despesas da família, para dar o melhor para seus filhos e assegurar uma vida melhor para a família.

Nesse sentido, ressaltamos, com base nas respostas das mães trabalhadoras que, a abertura e ampliação da participação e força da mulher no âmbito profissional, bem como, as oportunidades estão se abrindo, mesmo que ainda de forma lenta e gradual. Um ponto relevante a se destacar, justamente uma sugestão de uma das mães que se refere à redução da carga horária/ jornada de trabalho das mães trabalhadoras, contribuindo de maneira positiva para que as mesmas pudessem se dedicar mais à família, e assim, gerar uma melhor qualidade na educação dos filhos, em especial, nos seus primeiros anos de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo tivemos como objetivo geral analisar a percepção de mães trabalhadoras das cidades de Picos e Sussuapara (PI) sobre os desafios vividos em conciliar a sua rotina em família enquanto mães e donas de casa com a sua vida profissional. Metodologicamente, realizamos uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo de caráter qualitativo com seis mulheres-mães trabalhadoras. Ao realizar esta pesquisa, nós, autoras, que também somos mães trabalhadoras, nos deparamos com uma das principais dificuldades: lidar com os desafios impostos pelos estereótipos machistas presentes em nossa sociedade. A visão machista na qual fomos constantemente inseridas dificultou significativamente o desenvolvimento deste artigo ao abordar de forma precisa e abrangente a realidade das mulheres e mães. Os principais resultados da pesquisa destacam que as mulheres executam pelo menos duas jornadas de trabalho, ainda que algumas em maior nível que outras. Podemos relacionar tais jornadas aos diferentes contextos socioculturais que as participantes estão inseridas e de suas particularidades em relação aos trabalhos profissional e doméstico, como por exemplo asmulheres com estabilidade financeira podem arcar com a contratação de terceiros para o cuidado dos serviços domésticos, atividade que é absorvida por aquelas mulheres que não podem pagar por este serviço. Essa dicotomia no perfil das mães entrevistadas, evidenciam a forma como elas conciliam a rotina trabalho versus atividade doméstica, enfatizando as principais consequências da sobrecarga e da árdua rotina que executam diariamente.

Além disso, a sensação de realização profissional fica em segundo plano após a constituição da família, uma vez que o cuidado com os filhos assume a prioridade na rotina dessas mulheres. Assim, a maioria das mulheres incorpora os papéis de gênero quanto à atividade do cuidado e do trabalho doméstico, considerando as ações dos companheiros/pais como uma “ajuda”, contribuem, indiretamente, para a desresponsabilização masculina nessas atividades, em seus relatos as mães trabalhadoras, apontaram que os seus companheiros as “ajudam”, quando na verdade isso faz parte da obrigação enquanto genitores dos seus filhos e parceiros na constituição familiar.

Dessa forma, dialogar sobre as dificuldades vivenciadas pelas mães no âmbito de suas atividades profissionais e domésticas é remeter a uma reflexão sobre a multiplicidade de trabalho desempenhado por mulheres. Essas mães trabalhadoras vivenciam muitas dificuldades no âmbito de suas atividades profissionais e domésticas, justamente pelo fato da necessidade de conciliação entre a família e o trabalho. Algumas delas elencaram o cansaço e

a falta de atenção aos filhos e a família oriundos da necessidade de trabalhar também fora de casa. É de extrema importância que a mulher/ mãe trabalhadora seja assegurada de todos os seus direitos e garantias fundamentais e básicas para o exercício pleno de seu trabalho remunerado.

Ademais, se fazem necessários mais estudos e pesquisas a fim de encontrarem mais maior aprofundamento quanto à percepção de mães trabalhadoras sobre os desafios vividos em conciliar a sua rotina em família, enquanto mães e donas de casa, com sua vida profissional. Além disso, trabalhos futuros poderão ser desenvolvidos frente as ações e estratégias que são tomadas pelas mães e/ou pelo poder público frente à inclusão da mãe trabalhadora no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. E. D. Inserção social e exclusão política das mulheres brasileiras. **APARTE-Inclusão Social em Debate**, Rio de Janeiro, p. 1-15, 2009. Disponível em: http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/insercao_social_e_exclusao_politica_das_mulheres_jul09.pdf Acesso em: 22 de Janeiro de 2023.

BIROLI, F.; QUINTELA, D. F. Divisão sexual do trabalho, separação e hierarquização: contribuições para análise do gênero das democracias. **Revista de Ciências Sociais**, n° 53, Junho/ Dezembro de 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho/article/view/51417>. Acesso em: 17 de Março de 2023.

CANTELLI, P. O. **O trabalho feminino no divã: dominação e discriminação**. São Paulo: LTr, 2007.

COELHO, V. P. O trabalho da mulher, relações familiares e qualidade de vida. **Revista Social & Sociedade**, n° 71, ano XXIII, setembro 2002.

DIEESE, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Perfil das famílias no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Belo Horizonte**. Sistema PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego. Boletim Regional da Mulher – Março/2009. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/ped/bhz/pedbhzMulher2010.pdf>. Acessado em: 10 de mar. 2023.

FEDERICI, S. **O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodutivo e a lutafeminina**. Ed: Tadeu Breda, 2019.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed. 2009.

GUEDES, O. De S.; DAROS, M. A. O cuidado como atribuição feminina: contribuições para um debate crítico. **Serv. Soc. Rev.**, Londrina, v.12, n.1, p.122-134, Jul./ Dez. 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277799853> O cuidado como atribuição feminina contribuições para um debate ético. Acesso em: 02 de Dezembro de 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Taxa de participação feminina no mercado de trabalho**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em:

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3736/1/bmt57_nt02_participa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 10 de Junho de 2023.

MARTINS, S. P. **Prorrogação da licença-maternidade por 60 dias**. Repertório IOB de Jurisprudência: trabalhista e previdenciário, 2012. N. 3, p. 97-94.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

NASCIMENTO, S. D. Precarização do trabalho feminino: a realidade das mulheres no mundo do trabalho. **Revista de Políticas Públicas**, vol. Esp, pp. 339-346, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.22422/2238-1856.2014v14n28p39-56>. Acesso em: 25 de Março de 2023.

QUEDNAU, F. S. **O conflito entre a maternidade e o trabalho na mulher pós-moderna**. Monografia de Graduação em Psicologia. Brasília/DF, Junho de 2007. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2678/2/20434780.pdf>. Acesso em: 28 de Novembro de 2022.

RAPOSO, K. C. de S; ASTONI, S. A. F. A mulher em dois tempos: a construção do discurso feminino nas revistas dos anos 50 e na atualidade. **Cadernos Camilliani**. Revista do Centro Universitário São Camilo, ES, v. 8, n. 2, p. 36-37, 2016.

SCHLICKMANN, D. B. **Mulher, trabalho e maternidade: como fica a carreira após a chegada dos filhos?** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2010.

SILVA JULIÃO, J., et al. A relação entre maternidade e mercado de trabalho: Um estudo sob a perspectiva de uma mãe trabalhadora. **Research, Society and Development**, vol. 8, núm. 4, 2016. Universidade Federal de Itajubá, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662195015>. Acesso em 17 de Março de 2023.

SILVA, J. M. S. et al. **A feminização do cuidado e a sobrecarga da mulher-mãe na pandemia**. Vol.8, N.3, Set. - Dez. 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Wind%2010/Downloads/42114-Texto%20do%20Artigo-164971-1-10-20210106%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Wind%2010/Downloads/42114-Texto%20do%20Artigo-164971-1-10-20210106%20(2).pdf). Acesso em: 21 de Janeiro de 2023.

SPINDOLA, T.; SANTOS, R. **Trabalho versus vida em família: conflito e culpa no cotidiano das trabalhadoras de enfermagem**. Cienc. enferm., Concepción, v. 10, n. 2, p. 43-52,dez. 2004.

TORREÃO, N. A liderança feminina no desenvolvimento sustentável. **Revista Ártemis**, 2007, vol.7, dezembro, pp. 101 – 121. Disponível também na internet em: http://www.prodema.ufpb.br/revistaartemis/numero7/artigos/artigo_11.pdf. Acesso em 19 de Março de 2023.

VIECELI, C. P. **Emprego doméstico no Brasil: raízes históricas, trajetórias e regulamentação**. São Paulo: LTr, 2017.

VILLAS BÔAS, R. V. **Proteção da mulher: direito individual e social à igualdade de condições no mercado de trabalho e ao direito à maternidade**. Conpendi Law Review, v. 1, n.

6 (III Encontro de Internacionalização do CONPENDING - Madrid), p. 156-172, 2016.
Disponível em: <http://www.indexlaw.org/index.php/conpedireview/article/view/3459/2972>.
Acesso em: 20 de Janeiro de 2023.

WAGNER, A. Compartilhar tarefas? Papéis e funções de pai e mãe na família contemporânea. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Vol. 21, N° 2, p.181-186, Mai – Ago. 2005.

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista com as Mães trabalhadoras

– Perfil das Entrevistadas

- Idade
- Escolaridade
- Estado Civil
 - Se casada/em união estável, o trabalho do(a) cônjuge
- Residência (bairro, quantidade de pessoas que residem juntas)
- Filhos (quantidade, idade, sexo, se frequentam creche e/ou escola)
- Trabalho (profissão que exerce, local, regime, tempo de trabalho, jornada)
- Renda familiar (em salários mínimos)

– Questões temáticas

- Fale sobre a história de seu/sua(s) filho/filha(s) (ano em que nasceram, contexto da época, relação com o/a cônjuge).
- Fale sobre como é sua rotina doméstica e de trabalho.
- Você possui rede de apoio (familiares e/ou amigos que auxiliam com o cuidado da(s) criança(s))?
- Com quem/onde você deixa o seu (sua) filho (a) no momento em que precisa sair para trabalhar?
- Você trabalha por desejo ou por necessidade? Se sente realizada profissionalmente?
- Quais os aspectos positivos e negativos relacionados às atividades que você executa?
- Você tem dificuldade para conciliar suas atividades profissionais e domésticas? Quais?
- Na sua opinião, que medidas poderiam ser tomadas por empresas e pelo poder público para auxiliar a rotina de trabalho de mães
- Você já passou ou presenciou algum tipo de discriminação dentro da organização onde trabalha ou trabalhou pelo fato de ter filhos?
- Deseja fazer mais algum comentário sobre o assunto.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
(X) Artigo

Eu, Amanda Fessica de Moura Damascena e Dheylla Maria de Sousa Silva,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
de um Artigo cujo título é: Mulheres, mães e trabalhadores: desafios do trabalho dentro e fora de casa,
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 03 de Agosto de 2023.

Amanda Fessica de Moura Damascena
Assinatura

Dheylla maria de Sousa Silva
Assinatura